

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil

ARTIGO

1

Lilian Mari Sabidotⁱ

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Itajaí, SC, Brasil

Regina Célia Linhares Hostinsⁱⁱ

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Itajaí, SC, Brasil

Suzana Neves de Souza Pereiraⁱⁱⁱ

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Itajaí, SC, Brasil

Resumo

O artigo, de natureza teórica e baseado em revisão de literatura, busca identificar tendências e contribuições teórico-metodológicas das pesquisas de pós-graduação realizadas entre 2021 e 2024 sobre a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. Foram analisadas teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando as palavras-chave: educação infantil, educação inclusiva, autismo ou TEA. Selecionaram-se 13 produções, discutidas a partir da análise temática em três categorias: avaliação diagnóstica do TEA, percepções docentes e familiares sobre a inclusão e abordagens pedagógicas inclusivas na Educação Infantil. Os resultados indicam avanços, como a valorização de práticas diagnósticas sensíveis às particularidades das crianças, a necessidade de formação continuada para docentes e a importância das relações colaborativas entre família e escola. Entretanto, persistem barreiras, especialmente concepções limitantes sobre o desenvolvimento infantil e a insuficiência de políticas públicas integradas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Transtorno do Espectro Autista. Educação Inclusiva.

Children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Early Childhood Education

Abstract

This theoretical article, based on a literature review, aims to identify trends and theoretical-methodological contributions from graduate research conducted between 2021 and 2024 on the inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Early Childhood Education. Theses and dissertations available in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) were analyzed using the keywords: "early childhood education," "inclusive education," "autism," or "ASD." Thirteen studies were selected and discussed through thematic analysis, organized into three categories: diagnostic assessment of ASD, teachers' and families' perceptions of inclusion, and inclusive pedagogical approaches in Early Childhood Education. The results indicate advancements,

such as valuing diagnostic practices sensitive to children's individual characteristics, the need for continuous professional development for teachers, and the importance of collaborative relationships between family and school. However, barriers persist, especially limiting conceptions about child development and the insufficiency of integrated public policies.

Keywords: Early Childhood Education. Autism Spectrum Disorder. Inclusive Education.

2

1 Introdução

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil constitui um desafio cotidiano e político para os profissionais da educação. Esse processo é atravessado por múltiplas dimensões: pedagógicas, subjetivas, formativas, diagnósticas, familiares e institucionais, as quais interferem de maneira significativa no processo de aprendizagem e de pertencimento efetivo dessas crianças nos espaços de educação infantil, constituídos para possibilitar experiências significativas para todas as crianças, respeitando suas particularidades e potencialidades. No entanto, a efetivação da inclusão na educação, em todos os níveis, e particularmente na Educação Infantil, ainda encontra obstáculos marcados por barreiras atitudinais, lacunas na formação docente e insuficiência de políticas públicas integradas.

A inclusão escolar implica uma transformação profunda no modo como concebemos a educação. Nesse sentido, a verdadeira inclusão exige que todos os alunos frequentem juntos as mesmas salas de aula, usufruindo das mesmas oportunidades educacionais, sem que sejam submetidos a critérios de exclusão ou segregação. Para que isso ocorra plenamente, a escola precisa abandonar práticas tradicionais estruturadas em torno de categorias e diagnósticos, passando a reconhecer e acolher a diversidade como elemento enriquecedor do ambiente escolar. Reforçando essa perspectiva, Hostins e Jordão (2015) ressaltam que as práticas curriculares inclusivas devem superar concepções redutoras de aprendizagem, promovendo estratégias pedagógicas que favoreçam a elaboração conceitual de todos os alunos, especialmente daqueles com deficiências.

Como destacam Camargo e Bosa (2009), a inclusão escolar é vista como um meio eficaz para que crianças com TEA desenvolvam suas habilidades sociais e expandam suas interações, ao lhes oferecer convívio com colegas da mesma faixa etária. Além disso, estudos de Chicon (2018) indicam que a mediação de adultos e a presença de colegas mais experientes em ambientes inclusivos são fundamentais para incentivar crianças com TEA a participarem de brincadeiras e a desenvolverem suas interações sociais.

Esse tema tem despertado crescente interesse entre pesquisadores do campo de estudos sobre infância, inclusão e Educação Infantil, razão pela qual merece ser conhecido em profundidade, de modo a compreender as nuances dos debates, os referenciais teórico-metodológicos privilegiados e os paradigmas orientadores das pesquisas voltadas, mais especificamente, à inclusão de crianças com TEA nesse nível de ensino.

A pós-graduação *stricto sensu* tem se constituído em um espaço privilegiado de produção científica, em especial, de pesquisas de mestrado e doutorado sobre temáticas de interesse nacional e internacional. No campo da educação e da Educação Infantil, as pesquisas de pós-graduação têm revelado posturas e escolhas metodológicas que privilegiam a compreensão ampliada e diferenciada dos processos de inclusão e aprendizagem de estudantes com deficiência, os quais merecem uma cuidadosa leitura e discussão.

No presente estudo, apresentam-se a metodologia e os procedimentos de revisão de literatura adotados, bem como, na discussão dos resultados, a análise dos estudos coligidos a partir de três categorias analíticas: avaliação diagnóstica do TEA; TEA e inclusão na percepção docente e familiar; e abordagens pedagógicas. Buscou-se, assim, responder à seguinte indagação: quais são as tendências e contribuições que essas pesquisas têm oferecido para a construção de práticas mais sensíveis, inclusivas e colaborativas para crianças com TEA na Educação Infantil?

Nessa perspectiva, o estudo ora apresentado tem como objetivo identificar tendências e contribuições teórico-metodológicas das pesquisas de pós-graduação

realizadas no período de 2021 a 2024 sobre a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil.

2 Metodologia

4

Este estudo, de natureza teórica, fundamenta-se em uma revisão de literatura, cujos procedimentos permitem organizar, esclarecer e sintetizar os conhecimentos previamente produzidos sobre determinado tema, contribuindo para a delimitação do objeto de estudo e para o fortalecimento do referencial teórico. Conforme ressaltam Vosgerau e Romanowski (2014), esse tipo de estudo possibilita ao pesquisador identificar tendências, recorrências, lacunas e aportes teóricos relevantes, qualificando tanto a análise quanto a prática investigativa. Quando conduzida com rigor metodológico, a revisão bibliográfica transcende o simples levantamento de referências, promovendo uma problematização crítica do material consultado. Os autores alertam, inclusive, que a credibilidade desse tipo de produção depende diretamente da sistematicidade na seleção, organização e análise das fontes, exigindo do pesquisador uma postura criteriosa e reflexiva.

O levantamento foi realizado entre os dias 13 e 14 de abril de 2024, com posterior atualização em 14 de março de 2025, no portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando a string de busca: “educação infantil” AND “educação inclusiva” AND autismo OR autista OR TEA. No levantamento inicial, aplicaram-se os seguintes critérios de inclusão:

- Trabalhos completos;
- Disponíveis em PDF;
- Trabalhos com temas vinculados ao contexto da escola (centros de EI) e às aprendizagens das crianças com TEA.

Obteve-se um total de 34 publicações, às quais se aplicaram os seguintes critérios de exclusão:

- Trabalhos repetidos;
- Os que não abordassem educação inclusiva na EI;

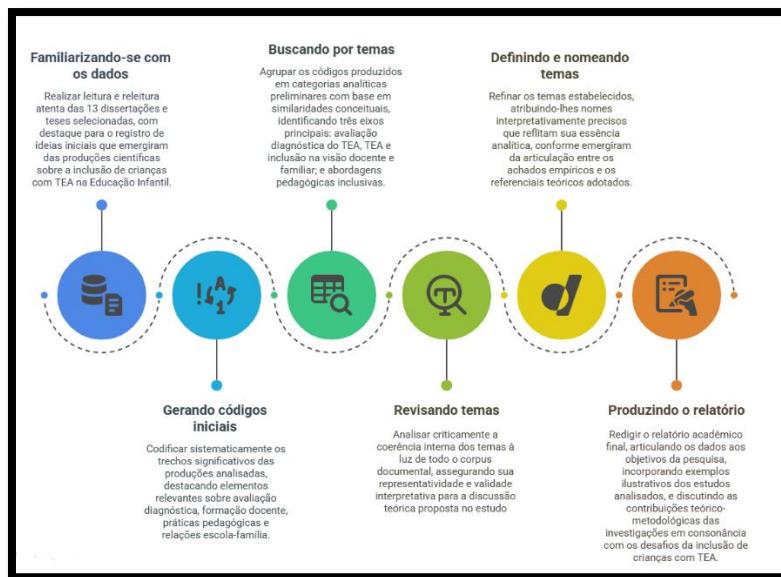
-
- Os direcionados às tecnologias digitais;
 - Estudos de revisão;
 - Os vinculados a outros níveis de ensino.

Após esse refinamento metodológico, o acervo selecionado para análise constituiu-se de 13 trabalhos acadêmicos, os quais foram submetidos a uma leitura integral e análise temática.

Para a organização e interpretação dos dados extraídos, optou-se pela utilização da Análise Temática, em virtude de sua reconhecida robustez na identificação de padrões de sentido em investigações qualitativas. Segundo Braun e Clarke (2006), trata-se de um método sistemático e teoricamente flexível, que permite ao pesquisador ir além de uma descrição superficial dos dados, favorecendo a construção de compreensões mais aprofundadas sobre o fenômeno investigado. Tal abordagem mostra-se especialmente pertinente em contextos educacionais, na medida em que possibilita a emergência de categorias que refletem os significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem.

A análise desenvolvida baseou-se nas seis fases propostas pelas autoras, iniciando-se com a familiarização com os dados, por meio de leituras atentas e reiteradas das dissertações e teses. Em seguida, foram gerados códigos iniciais que capturaram aspectos relevantes relacionados ao objeto de estudo, os quais foram agrupados em temas potenciais. Após revisão criteriosa à luz do corpus integral, os temas foram refinados e nomeados conforme sua essência interpretativa. Por fim, produziu-se o relatório analítico, articulando os achados às questões de pesquisa e ao referencial teórico. Esse percurso metodológico favoreceu a identificação de três categorias centrais que sintetizam as tendências, os desafios e as contribuições evidenciadas nos dados: avaliação diagnóstica do TEA, percepções docentes e familiares sobre inclusão e abordagens pedagógicas inclusivas. A Figura 1, a seguir, ilustra esse processo analítico, representando visualmente as etapas percorridas e os temas identificados a partir do *corpus* documental.

Figura 1 – Fases da análise temática



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de Braun, V. and Clarke, V. (2006, p. 14).

A Tabela 1 descreve os trabalhos analisados, identificando referência bibliográfica, objetivo, tipo de trabalho e ano de publicação.

Tabela 1 – Teses e dissertações produzidas no período de 2021–2024

Nº	Referência	Objetivo	Tipo/Año
1	MONTE, Márcia Mesquita. <i>Aquisição de linguagem em aluno/criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na perspectiva dos docentes: um estudo de caso.</i> 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/1611/5/Ok_marcia_mesquita_monte.pdf . Acesso em: 13 abr. 2024.	Investigar como as professoras de uma escola da rede municipal de ensino de Fortaleza-CE compreendem a questão de aquisição de linguagem no aluno com autismo.	Dissertação 2022
2	CAVARZAN, Daniele de Fatima Kot. <i>Roteiro para identificação de sinais de risco ao desenvolvimento na Educação Infantil (RISRD-EI).</i> 296 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/72602 . Acesso em: 14 abr. 2024.	Construir um roteiro para identificação de sinais de risco ao desenvolvimento na Educação Infantil em bebês e crianças bem pequenas.	Tese 2021

3	<p>BUENO, Josiane Jocoski. <i>A aprendizagem de noções de quantidade por crianças autistas: um olhar a partir da atividade orientadora de ensino.</i> 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/73519/R%20D%20-%20JOSIANE%20JOCOSKI%20BUENO.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 13 abr. 2024.</p>	<p>Investigar o processo de aprendizagem de crianças autistas da Educação Infantil 5 e do 1º ano do Ensino Fundamental, em relação às noções de quantidade, usando situações desencadeadoras de aprendizagem.</p>	Dissertação 2021
4	<p>POLYCARPO, Emanuelle Lopes Eugenio. <i>Docentes e inclusão escolar: desafios em realizar práticas pedagógicas e intervenções com as pessoas com TEA.</i> 64 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: https://repositorio.pucsp.br/jspui/bitstream/handle/39430/1/Emanuelle%20Lopes%20Eugenio%20Polycarpo.pdf. Acesso em: 14 abr. 2024.</p>	<p>Compreender quais as dificuldades explicitadas pelas/os educadoras/es que lidam e cuidam de crianças com TEA.</p>	Dissertação 2023
5	<p>GONÇALVES, Maria Rozineti. <i>Diagnósticos de deficiências e transtornos na Educação Infantil: dispositivos a serviço de quê?</i> 243 f. Tese (Doutorado em Ciências – Educação e Saúde na Infância e Adolescência) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2022. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/server/api/core/bitstreams/c9426ebc-a8a7-48bf-81cf-bccde553519e/content. Acesso em: 13 abr. 2024.</p>	<p>Investigar de que modo dispositivos de diagnósticos de deficiência e transtornos incidem sobre processos de inclusão escolar na Educação Infantil em um município paulista.</p>	Tese 2022
6	<p>BRASIL, Gabriela Machado. <i>Representações sociais de pais sobre o transtorno do espectro do autismo e inclusão escolar.</i> 152 f. Tese (Doutorado em Educação) – Fundação Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2022. Disponível em: https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/ESTRADO-DOUTORADO-EDUCACAO/Teses%20Defendidas/GabrielaMachadoBrasil%20-%20Tese.pdf. Acesso em: 13 abr. 2024.</p>	<p>Analizar as representações sociais de pais sobre o TEA e a inclusão escolar e identificar a influência dessas representações no processo de inclusão escolar de crianças da pré-escola até o 3º ano do Ensino Fundamental, na rede municipal de ensino de Dourados-MS.</p>	Tese 2022
7	<p>RIBAS, Luana de Melo. <i>O processo criador da criança com autismo em espaços brincantes: imaginação-emoção e o coletivo.</i> 236 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento Escolar) – Universidade de</p>	<p>Analizar os processos criadores de crianças com autismo e a importância de espaços brincantes na Educação Infantil de uma</p>	Dissertação 2021

	Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: https://pgpde.unb.br/wp-content/uploads/2024/12/2021_LuanadeMeloRiba.pdf . Acesso em: 14 abr. 2024.	escola pública de Brasília, por meio de observação triádica: criança com autismo – objeto/brinquedo – outro.	
8	COSTA, Daniella Ferreira Roque. <i>O protagonismo das professoras de creche na detecção dos sinais precoces de Transtorno do Espectro Autista</i> . 121 f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista, São Paulo, 2022. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/server/api/core/bitstreams/32e0c7fd-9f06-4051-9769-d621906cea29/content . Acesso em: 14 abr. 2024.	Conhecer a concepção de professores de creche do município de Santos/SP sobre desenvolvimento infantil e o trabalho desenvolvido na creche com crianças com sinais precoces de autismo.	Dissertação 2022
9	MAURICIO, Karina Courel. <i>Formação continuada de professores dos Centros de Educação Infantil: TEA conhecer para atuar</i> . 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, São Paulo. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstreams/1bbdf6ad-2907-49fa-b2ed-b809f114a1d4/download . Acesso em: 14 mar. 2025.	Identificar a compreensão dos professores sobre o TEA, a percepção a respeito do atendimento à criança com sinais e/ou diagnóstico e a formação continuada ofertada aos docentes que atuam nos CEIs frente a essa temática, considerando o paradigma da autoeficácia.	Dissertação 2024
10	MELONIO, Kennia Magdala de Sousa. <i>Intervenção precoce para crianças com transtorno do espectro autista na Educação Infantil: uma proposta para formação de professores</i> . 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís. Disponível em: https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/5786 . Acesso em: 14 mar. 2025.	Investigar o processo de formação de professores voltado à intervenção precoce para crianças com TEA na UEB Carlos Salomão Chaib, com vistas à construção de um guia pedagógico.	Dissertação 2024
11	SOARES, Julio Cesar Pamplona. <i>Educação musical e autismo: concepções e ações docentes no projeto Musicalização Infantil de Blumenau/SC</i> . 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis. Disponível em: https://repositorio-api.udesc.br/server/api/core/bitstreams/55132e92-de68-4294-960e-7671cc18dec0/content . Acesso em: 14 mar. 2025.	Compreender de que maneira as concepções de docentes de música do PMI de Blumenau sobre autismo e educação inclusiva orientam suas ações em turmas com crianças autistas dentro de CEIs públicos do município.	Dissertação 2023

9	12	LORENÇATTO, Adriana Terezinha. <i>A inclusão de alunos autistas de 0 a 3 anos na Educação Infantil da rede pública municipal de ensino de Cascavel - PR.</i> 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE – Campus de Cascavel, Cascavel. Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/7506/2/Adriana_Loren%c3%a7atto2024.pdf . Acesso em: 14 mar. 2025.	Verificar, analisar e especialmente compreender como ocorreu o processo de inclusão de crianças autistas de 0 a 3 anos nos Centros Municipais de Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel (PR), considerando o período de 2016 a 2019.	Dissertação 2024
	13	NOVO, Ana Lúcia Branco. <i>O professor e a função do semelhante: contribuições para a educação inclusiva.</i> 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48138/tde-21102024-125506/publico/ANA_LUCIA_BRANCO_NOVO_rev.pdf . Acesso em: 14 mar. 2025.	Investigar o papel do professor na sustentação da função do semelhante em uma escola inclusiva. Um segundo objetivo foi acompanhar seus possíveis efeitos subjetivantes para as crianças público-alvo da educação especial.	Dissertação 2024

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no banco de dados da BDTD.

3 Resultados e discussão

Com base na leitura completa dos 13 trabalhos, organizou-se a análise em três categorias: avaliação diagnóstica do TEA, TEA e inclusão na visão docente e familiar e abordagens pedagógicas.

3.1 Avaliação diagnóstica do TEA

Nessa categoria situam-se os trabalhos de Gonçalves (2022) e Cavarzan (2021), que se utilizaram da pesquisa qualitativa e referencial na Teoria Histórico-Cultural. Ambas desenvolveram entrevistas semiestruturadas com professoras da Educação Infantil, de forma online, sendo que Gonçalves entrevistou também psicólogas, gestoras e pedagogas atuantes na escola.

Como resultado, o trabalho de Cavarzan (2021) culminou na construção de um roteiro colaborativo de “Práticas inclusivas com o uso dos Sinais de Risco ao Desenvolvimento na Educação Infantil (RISRD-EI)” como possível solução para práticas

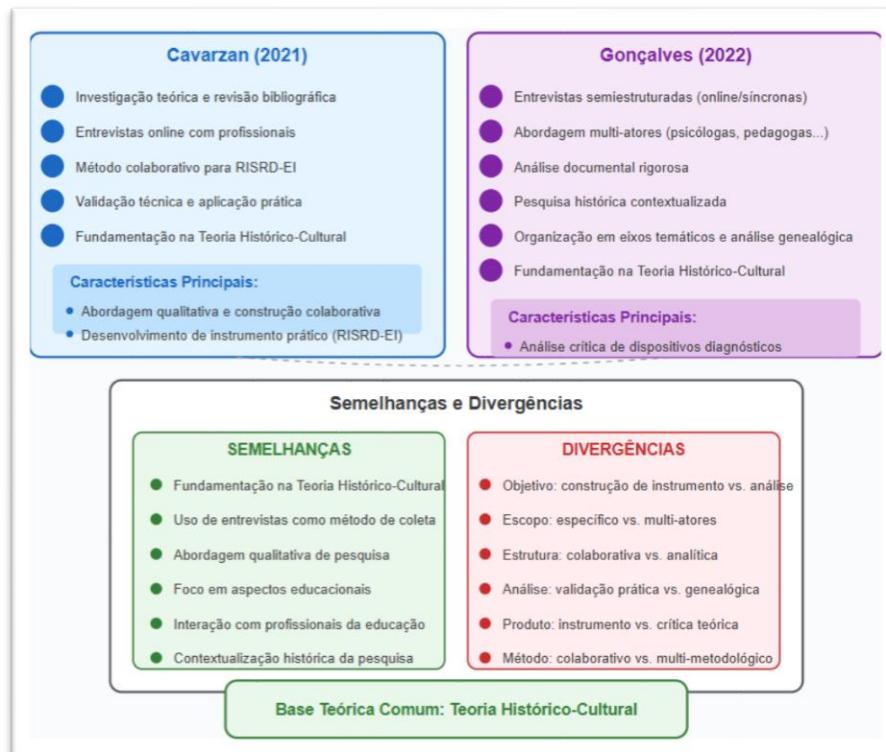


escolares inclusivas voltadas a crianças com TEA. Já Gonçalves (2022) problematizou os processos de diagnóstico e sua incidência na inclusão de crianças de zero a cinco anos. A relevância desses estudos situa-se na abordagem diagnóstica pautada em referenciais de matriz sociocultural, como formas de resistência aos processos centrados no capacitismo e na medicalização.

10

A diversidade metodológica nas pesquisas sobre avaliação diagnóstica do Transtorno do Espectro Autista (TEA) revela-se um campo fértil para a investigação científica, com abordagens que se complementam e dialogam entre si. Ao analisar os estudos nessa área, observou-se que as pesquisas de Cavarzan (2021) e Gonçalves (2022) apresentam tanto particularidades quanto convergências metodológicas significativas, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2 – Características do referencial metodológico apresentado pelas pesquisas sobre avaliação diagnóstica do TEA

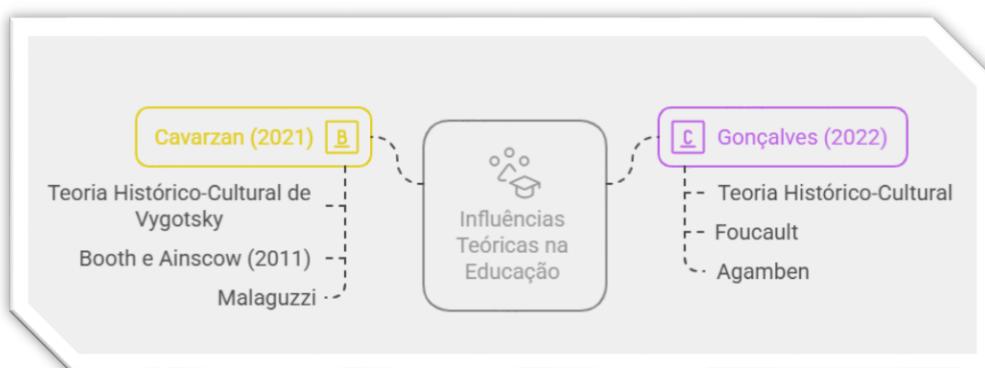


Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados da pesquisa.

As pesquisas de Cavarzan (2021) e Gonçalves (2022) estão ancoradas na Teoria Histórico-Cultural, mas empregam com percursos distintos. Enquanto Cavarzan (2021) combina revisão bibliográfica com entrevistas online a profissionais da educação, desenvolvendo colaborativamente o instrumento RISRD-EI, Gonçalves (2022) adota uma análise crítica e genealógica dos dispositivos diagnósticos, com entrevistas semiestruturadas voltadas a diferentes profissionais da escola. As semelhanças entre os estudos revelam o compromisso com práticas inclusivas e a valorização do contexto educacional, enquanto as divergências apontam para diferentes enfoques metodológicos e analíticos. A comparação sintetiza com precisão essas aproximações e afastamentos, evidenciando como uma mesma base teórica pode sustentar investigações diversas, mas igualmente comprometidas com a inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil.

Com relação aos referenciais teóricos utilizados nessas pesquisas, revelam-se duas principais vertentes epistemológicas nos estudos sobre a inclusão de crianças com TEA, como mostrado na Figura 3.

Figura 3 – Diversidade do referencial teórico apresentado pelas pesquisas sobre avaliação diagnóstica do TEA



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados da pesquisa.

A imagem apresentada sintetiza as principais matrizes teóricas que fundamentam duas pesquisas relevantes sobre a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro

Autista (TEA) na Educação Infantil. No centro da representação, destaca-se a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, que funciona como eixo comum e estruturante para ambas as investigações, ao conceber o desenvolvimento humano como um processo mediado social e culturalmente.

12

A partir desse núcleo, desdobram-se caminhos distintos. Na pesquisa de Gonçalves (2022), de caráter analítico, evidenciam-se, para além da perspectiva histórico-cultural, contribuições pós-estruturalistas de Foucault e Agamben. Esses autores, desde outra visão epistemológica, problematizam os dispositivos de poder implicados nos processos diagnósticos e suas influências no processo de inclusão. A pesquisa de Cavarzan (2021), por sua vez, destaca os aportes de Booth e Ainscow, os quais fornecem subsídios para práticas educacionais inclusivas, além da abordagem de Reggio Emilia, especialmente nas ideias de Malaguzzi, que valoriza a escuta sensível e a expressão criativa das crianças. A imagem, portanto, representa graficamente a confluência e a articulação de fundamentos teóricos que, embora distintos, convergem no compromisso com a compreensão do contexto em que se defende o direito de todos à educação.

3.2 TEA e inclusão na visão docente e familiar

Nessa categoria, contamos com os estudos de Mauricio (2024), Melonio (2024), Monte (2022), Lorençatto (2024), Polycarpo (2023), Brasil (2022), Costa (2022) e Novo (2024).

Mauricio (2024) destaca a relevância da formação continuada dos professores para melhorar o acolhimento e a relação deles com as famílias dos alunos. Segundo a autora, investir nessa formação fortalece a confiança e a segurança dos docentes em sua atuação profissional, especialmente quando se trata da inclusão de crianças com TEA. Uma formação continuada consistente ajuda os professores a entenderem melhor as necessidades dessas crianças e a criarem estratégias que garantam um ambiente escolar mais acolhedor e acessível para todos. Além disso, o estudo enfatiza que, quanto mais sólida for essa formação, maior será a autoeficácia do professor, resultando em práticas

pedagógicas mais eficazes, com capacidade para enfrentar os desafios cotidianos no contexto da escola.

13

Melonio (2024) trouxe à tona as insuficiências na formação inicial e continuada dos docentes da Educação Infantil, apontando a necessidade urgente de maior suporte especializado dentro das instituições educacionais para garantir uma intervenção precoce e adequada. A autora também evidenciou a ausência de intervenções precoces significativas na escola pesquisada devido à falta de suporte profissional e ao número excessivo de alunos por sala. Esta identificou que os professores recebem poucas formações específicas sobre intervenção precoce em TEA e as formações existentes têm sido mais direcionadas para a discussão conceitual da inclusão na sala regular, sem muitas estratégias práticas. Esse estudo teve como objetivo construir um guia pedagógico com orientações para o ensino de crianças com TEA, por meio de encontros formativos com os professores trabalhando atividades de intervenção precoce.

Ao analisar os estudos de Monte (2022) e Lorençatto (2024), observam-se importantes convergências, mesmo tendo sido desenvolvidos em contextos e com abordagens diferentes. Ambas as pesquisadoras apresentam críticas contundentes às perspectivas biologicistas e reducionistas sobre o desenvolvimento infantil, particularmente quando se trata de crianças com TEA. Monte (2022) constatou que as barreiras atitudinais entre professores frequentemente derivam de visões biologicistas, cognitivistas e comportamentalistas, o que acaba restringindo as práticas inclusivas. Lorençatto (2024), por sua vez, critica essas abordagens ainda predominantes nos diagnósticos e nas intervenções pedagógicas, argumentando que o foco no diagnóstico médico prejudica as possibilidades de desenvolvimento das crianças autistas. As autoras enfatizam a importância da formação com destaque nos professores que trabalham com crianças autistas. Lorençatto (2024) ressalta que, para construirmos uma educação inclusiva, é preciso ir além do simples fazer pedagógico – é fundamental investir na formação inicial e continuada dos professores, além de garantir assessoria e acompanhamento contínuo às práticas pedagógicas realizadas em sala de aula.

Polycarpo (2023) aponta as dificuldades práticas enfrentadas pelos educadores, especialmente em relação à infraestrutura insuficiente das escolas e às lacunas na formação docente. A pesquisa da autora destaca a importância das transformações nas percepções dos educadores sobre o TEA como um passo essencial para práticas mais inclusivas e eficazes, sugerindo também que a educação continuada é fundamental para enfrentar esses desafios. Brasil (2022) também destaca o papel do professor em creches na identificação precoce e intervenção junto às crianças com TEA e sugere a criação de uma rede colaborativa interna que promova trocas entre os profissionais, para garantir continuidade nas ações pedagógicas e melhorar a comunicação entre as equipes que atendem à criança em diferentes períodos.

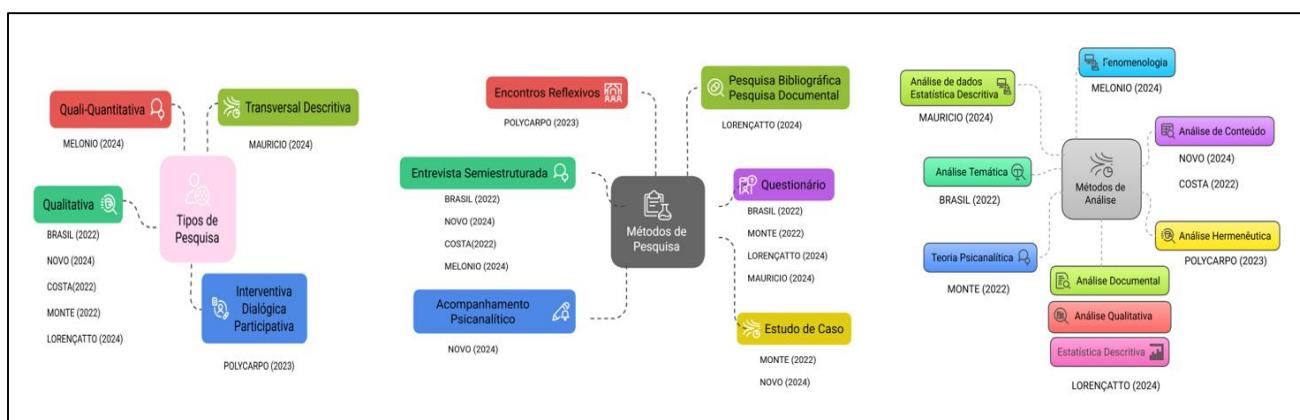
Para discutir as representações sociais dos pais sobre o TEA, Costa (2022) destaca como estas influenciam diretamente o processo de inclusão escolar. Sua pesquisa revela a importância da colaboração ativa entre família e escola, assim como da formação contínua especializada de todos os profissionais envolvidos, para garantir tanto o acolhimento quanto o desenvolvimento acadêmico das crianças.

Monte (2022) e Novo (2024) abordam a inclusão de crianças com TEA a partir de perspectivas que se complementam. Em um estudo de caso com quatro docentes da Educação Infantil, Monte (2022) analisou como as professoras compreendem a linguagem da criança autista e aponta uma visão ainda limitada, centrada na verbalização. Sua crítica destaca a necessidade de ampliar esse entendimento, permitindo outras formas de expressão – como gestos e movimentos – como manifestações legítimas da linguagem. Para a autora, só há inclusão real quando a criança é reconhecida como sujeito de linguagem. Novo (2024), com base na psicanálise, enfatiza o papel simbólico do professor como mediador da função do semelhante. A autora mostra que a atuação docente influencia diretamente a constituição subjetiva da criança, especialmente nos vínculos sociais. A inclusão, segundo ela, vai além da adaptação pedagógica e se realiza no acolhimento das diferenças e na escuta sensível.

Ambas as autoras reforçam que práticas inclusivas eficazes dependem de uma formação docente que valorize a subjetividade, reconheça as singularidades das crianças e amplie o conceito de linguagem como forma de pertencimento. Em síntese, os estudos convergem significativamente ao reconhecer a importância da formação continuada especializada, da valorização das singularidades comunicacionais e das potencialidades individuais das crianças, bem como da necessidade urgente de políticas educacionais inclusivas, integradoras e fundamentadas em uma prática pedagógica ampla e contextualizada.

No que diz respeito ao referencial metodológico das pesquisas sobre TEA e inclusão na visão docente e familiar, observou-se expressiva diversidade de abordagens investigativas. Os estudos apresentam uma variedade de desenhos metodológicos, com pluralidade também nos instrumentos de coleta e análise de dados. A Figura 4 ilustra essa diversidade, que reflete a complexidade das questões e possibilita uma compreensão multidimensional da inclusão educacional de crianças autistas.

Figura 4 – Referencial metodológico das pesquisas sobre TEA e inclusão na visão docente e familiar



Fonte: Elaborado pelas autoras de acordo com as pesquisas analisadas.

O panorama metodológico apresentado revela uma conexão dinâmica entre os tipos de pesquisa, os métodos empregados e as análises realizadas, refletindo a

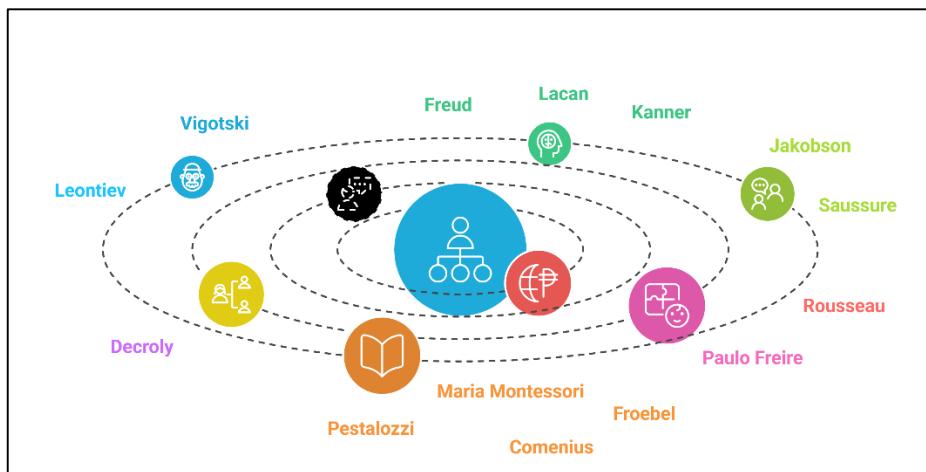
complexidade e a pluralidade nas investigações sobre inclusão educacional. Observa-se, inicialmente, uma diversidade de abordagens nos tipos de pesquisa, abrangendo perspectivas qualitativas predominantes, como em Brasil (2022) e Novo (2024), e mistas (quali-quantitativas), ilustradas por Melonio (2024). Destacam-se também modalidades específicas, como a pesquisa participativa, dialógica e interventiva enfatizada por Polycarpo (2023), além da pesquisa transversal e descritiva de Mauricio (2024).

Essas abordagens se articulam diretamente aos métodos de pesquisa adotados pelos autores, evidenciando o uso significativo da entrevista semiestruturada, aplicada em estudos de Costa (2022) e Melonio (2024), e a escolha de técnicas como encontros reflexivos (Polycarpo, 2023) e acompanhamento psicanalítico (Novo, 2024). Observa-se, ainda, uma consistente utilização de estudos de caso, como verificado nas pesquisas de Monte (2022) e Novo (2024), e a aplicação de questionário como apontado por Lorençatto (2024), Mauricio (2024), Brasil (2022) e Monte (2022).

Por fim, na etapa de análise dos dados, evidencia-se uma ampla gama de técnicas, que vão desde análises qualitativas, documentais, estatísticas e descritivas (Lorençatto, 2024), até análises hermenêuticas do sentido (Polycarpo, 2023). Além disso, Brasil (2022) opta pela análise temática, enquanto Melonio (2024) explora a fenomenologia para captar nuances subjetivas dos participantes. Assim, é possível perceber claramente como cada escolha metodológica reflete um compromisso com diferentes perspectivas epistemológicas que enriquecem a compreensão das realidades educacionais pesquisadas.

Os estudos analisados sobre a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na visão docente e familiar revelam uma significativa diversidade teórica, o que demonstra o esforço dos pesquisadores em captar a complexidade do tema, como representado na Figura 5.

Figura 5 – Referencial teórico apresentado pelas pesquisas sobre TEA e inclusão na visão docente e familiar



Fonte: Elaborado pelas autoras de acordo com as pesquisas analisadas.

Os referenciais mobilizados percorrem distintas vertentes do pensamento educacional, psicológico e social, incluindo contribuições da psicologia histórico-cultural, da psicanálise, da pedagogia crítica e da linguística. Autores como Vygotsky (2022), Freud (1913/1930), Paulo Freire (1987), Jakobson (1954/1960), e Montessori (1870-1952), entre outros, aparecem nos estudos de forma articulada, enriquecendo a compreensão sobre o desenvolvimento infantil, as práticas pedagógicas inclusivas e o papel das relações entre escola, família e criança. Essa pluralidade reflete tanto a amplitude dos olhares sobre o TEA quanto a necessidade de abordagens que considerem a subjetividade, a linguagem e o contexto sociocultural. Ao integrar diferentes campos do saber, as pesquisas apontam para uma compreensão ampliada, sensível e contextualizada da inclusão, reafirmando que esta não se constrói apenas por meio de estratégias pedagógicas, mas também pela escuta, pelo vínculo e pela valorização das singularidades de cada criança.

3.3 Abordagens pedagógicas de ensino de crianças com TEA na Educação Infantil

Três estudos de natureza qualitativa discutem essa temática, a saber Bueno (2021), Ribas (2021) e Soares (2023). Ribas (2021) recorre à Teoria Histórico-Cultural para

problematizar as políticas e práticas pedagógicas na Educação Infantil de crianças com TEA. A autora analisou uma experiência pedagógica envolvendo os processos criadores de crianças com autismo em espaços brincantes. Seu estudo identificou possibilidades de inclusão e protagonismo dessas crianças e de seus colegas em processos criadores na escola infantil. Sendo assim, concluiu que a garantia dos direitos de brincar e interagir depende do acesso integral à escola e da participação plena de todas as crianças.

Bueno (2021) também investigou a aprendizagem de crianças autistas na sala de aula. Os resultados indicaram que o processo de aprendizagem é evidenciado quando o professor organiza o ensino para atender às necessidades da criança, contemplando tanto as limitações como as potencialidades de cada uma. O estudo destaca que cada criança autista é única e, mesmo apresentando o mesmo nível, cada uma se expressa de maneira distinta.

No campo da educação musical, Soares (2023) investigou como as concepções de docentes de música sobre autismo e educação inclusiva orientam suas ações. A pesquisa revelou que, embora inicialmente as concepções sobre autismo se concentram nas dificuldades, no grupo focal emergiu um entendimento voltado às singularidades das pessoas autistas. A educação inclusiva foi associada às pessoas com deficiência e ao respeito às individualidades. A presença de crianças autistas influencia as práticas pedagógicas, levando a adaptações individualizadas e coletivas, muitas vezes iniciadas pelas próprias crianças. Os docentes relataram um aumento gradual na interação e nas respostas das crianças autistas às atividades musicais, apesar dos desafios como comportamentos disruptivos e a insuficiência da formação inicial. Estratégias como a escolha do repertório musical e a flexibilização das propostas pedagógicas foram consideradas valiosas para a inclusão.

No que diz respeito à diversidade metodológica, as pesquisas revelam a riqueza dos caminhos adotados para investigar as práticas inclusivas com crianças autistas. Conforme evidenciado na Figura 6, todas as pesquisas seguem uma abordagem qualitativa, com variações nos instrumentos de coleta e nos focos investigativos, refletindo a especificidade de cada contexto e o compromisso com uma escuta atenta e detalhada.

Figura 6 – Referencial metodológico apresentado pelas pesquisas sobre abordagens pedagógicas

Característica	Bueno (2021)	Ribas (2021)	Soares (2023)
 Tipo de Pesquisa	Qualitativa, estudo de caso	Qualitativa	Qualitativa
 Coleta de Dados	Observação, registros em diário de campo, entrevistas	Observação, registros em diário de campo, entrevistas	Questionário, grupo focal
 Foco da Pesquisa	Aprendizagem de conceitos de quantidade através da mediação	Processo criativo em contextos de brincadeiras	Concepções e práticas sobre musicalização

19

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados das pesquisas.

As pesquisas de Bueno (2021), Ribas (2021) e Soares (2023) partem de uma abordagem qualitativa, buscando compreender práticas educativas a partir da vivência dos participantes. Bueno (2021) se apoia em um estudo de caso para investigar como as crianças aprendem noções de quantidade por meio da mediação; Ribas (2021) privilegia o processo criativo presente nas brincadeiras coletivas; e Soares (2023) analisa as práticas e concepções ligadas à musicalização. Na coleta de dados, Bueno (2021) e Ribas (2021) utilizaram observações, diários de campo e entrevistas, enquanto Soares optou por questionários e grupos focais, valorizando a troca entre os participantes. Em comum, os três estudos apostam na escuta atenta e no cotidiano como fonte rica de sentido.

As abordagens pedagógicas voltadas às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) edificam-se sobre múltiplas referências teóricas que se entrelaçam na prática docente conforme indicado na Figura 7.

Figura 7 – Referencial teórico das pesquisas sobre abordagens pedagógicas



20

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados das pesquisas.

A imagem ilustra uma rede de referenciais teóricos que contribuem de maneira significativa para os estudos sobre abordagens pedagógicas de crianças com TEA na Educação Infantil. Destacam-se, no centro desse panorama, os fundamentos da Teoria Histórico-Cultural, representada por Vygotsky, Leontiev e Luria (2010), cuja ênfase na mediação social sustenta uma compreensão processual da aprendizagem, a qual amplia as possibilidades de intervenção com crianças com deficiência e, em particular, com crianças com TEA. A Teoria Histórico-Cultural é um referencial comum às três pesquisas, aplicado a domínios distintos: música, matemática e brincadeira/processo criativo. As contribuições de Oliveira (2015), Oliveira e Parizzi (2022) e Silveira, Oliveira e Dias (2021) mostram-se relevantes, especialmente ao abordarem aspectos como a música no desenvolvimento de crianças com TEA, enquanto autores como Barros (2021) e Aires Filho (2020) oferecem reflexões atuais sobre diversidade. Os trabalhos de Coutinho (2013), Rodríguez (2009) e Souza (2019), embora não proponham literalmente estratégias curriculares, ampliam o debate que permite construí-las. O conjunto desses referenciais forma uma base sólida e plural para práticas pedagógicas sensíveis às singularidades.

Ainda se destacam, entre os referenciais teóricos utilizados, os estudos de Góes (2000) sobre análises microgenéticas e de Moura (1996), que aprofunda a compreensão dos processos interativos nas pesquisas. Nessa mesma linha, Bueno (2021) e Ribas (2021) compartilham a utilização do método/análise microgenética para a investigação dos processos. Bueno (2021) se destaca pelo uso da Atividade Orientadora de Ensino, enquanto Soares (2023) se concentra nos conceitos de saberes docentes (Tardif) e saberes inclusivos (Coutinho).

Como se observa, os estudos analisados revelam experiências inovadoras e potentes, que vão desde a elaboração de protocolos pedagógicos de avaliação até a criação de materiais formativos e projetos que utilizam o brincar, a arte, a música e a escuta como elementos centrais da mediação com crianças autistas.

4 Considerações finais

Este artigo teve como objetivo identificar tendências e contribuições teórico-metodológicas das pesquisas de pós-graduação realizadas entre 2021 e 2024 acerca da inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. Foram analisadas 13 dissertações e teses disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), buscando compreender de que modo essas produções vêm contribuindo para a construção de práticas mais sensíveis, inclusivas e colaborativas, com base em referenciais qualitativos.

Os resultados evidenciam que a efetivação da inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil exige muito mais do que o cumprimento de diretrizes legais ou a boa vontade dos profissionais. Trata-se de um processo complexo, que demanda políticas públicas fortalecidas, investimento contínuo na formação docente, articulação intersetorial e escuta ativa das famílias, aliados a uma postura pedagógica sensível às singularidades de cada criança. Persistem, entretanto, barreiras atitudinais, concepções biomédicas e comportamentalistas, a fragmentação entre educação e saúde e a ausência de suporte institucional, fatores que limitam a consolidação de práticas verdadeiramente inclusivas.

As pesquisas analisadas, majoritariamente qualitativas, oferecem aportes relevantes para uma leitura simbólica, afetiva e social das diferenças infantis, ressaltando o papel do professor como mediador, cuja escuta e presença sensível constituem alicerces da inclusão. Como limitações, destaca-se que este estudo se restringiu às produções registradas na BDTD entre 2021 e 2024, o que delimita o olhar a um período e a uma base específica de produção acadêmica.

Os desdobramentos indicam a necessidade de fortalecer políticas públicas, ampliar processos formativos voltados aos professores e investir em ações intersetoriais que envolvam educação, saúde e família. As próprias análises destacaram que a inclusão não deve se reduzir a adaptações curriculares, mas ser assumida como um projeto ético-político de reconhecimento da diversidade, capaz de enxergar a criança com TEA para além do diagnóstico, em sua potência criadora e em seus modos singulares de se relacionar com o mundo.

Assim, reafirma-se que a escola deve ser concebida não apenas como espaço de socialização ou cumprimento legal, mas como território de pertencimento, escuta e valorização das infâncias. Ao reunir e sistematizar um conjunto representativo de estudos acadêmicos, este artigo oferece subsídios a educadores, pesquisadores e gestores comprometidos com a construção de escolas mais humanas, democráticas e plurais, nas quais todas as infâncias tenham seus direitos respeitados, sua voz ouvida e sua presença valorizada.

Referências

BUENO, J. J. **A aprendizagem de noções de quantidade por crianças autistas:** um olhar a partir da atividade orientadora de ensino. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática) –Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/73519/R%20-%20D%20-%20JOSIANE%20JOCOSKI%20BUENO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 abr. 2024.

BRASIL, G. M. **Representações sociais de pais sobre o transtorno do espectro do autismo e inclusão escolar.** Tese (Doutorado em Educação) – Fundação Universidade

Federal da Grande Dourados, Dourados, 2022. Disponível em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOUTORADO-EDUCACAO/Teses%20Defendidas/GabrielaMachadoBrasil%20-%20Tese.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2024.

BRAUN, V.; CLARKE, V. (2006). Usando a análise temática em psicologia. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia**, v.3, n.2, 77–101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 13 abr. 2025.

23

CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. A. **Competência social, inclusão escolar e autismo**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 14, n. 1, p. 117-124, jan./mar. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/KT7rrhL5bNPqXyLsq3KKSgR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 ago. 2025.

CAVARZAN, Daniele de Fatima Kot. **Roteiro para identificação de sinais de risco ao desenvolvimento na Educação Infantil (RISRD-EI)**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/72602>. Acesso em: 14 abr. 2024.

COSTA, Daniella Ferreira Roque. **O protagonismo das professoras de creche na detecção dos sinais precoces de Transtorno do Espectro Autista**. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/server/api/core/bitstreams/32e0c7fd-9f06-4051-9769-d621906cea29/content>. Acesso em: 14 abr. 2024.

CHICON, D. C. Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 31, n. 58, p. 691-706, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/tLVB39V7NKctxQLC5Yv6Vjy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 ago. 2025.

GONÇALVES, Maria Rozineti. **Diagnósticos de deficiências e transtornos na Educação Infantil: dispositivos a serviço de quê?**. Tese (Doutorado em Ciências – Educação e Saúde na Infância e Adolescência) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/server/api/core/bitstreams/c9426ebc-a8a7-48bf-81cf-bccde553519e/content>. Acesso em: 13 abr. 2024.

HOSTINS, R. C. L.; JORDÃO, S. G. F. Política de inclusão escolar e práticas curriculares de elaboração conceitual de alunos público-alvo da Educação Especial. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, [S. I.], v. 23, n. 28, 2015. Dossiê: Educação Especial: Diferenças, Currículo e Processos de Ensino e Aprendizagem II. Editores convidados:

Márcia Denise Pletsch e Geovana Mendonça Lunardi Mendes. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v23.1661>.

LORENÇATTO, Adriana Terezinha. **A inclusão de alunos autistas de 0 a 3 anos na educação infantil da rede pública municipal de ensino de Cascavel - PR.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE – Campus de Cascavel, Cascavel. Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/7506/2/Adriana_Loren%c3%a7atto2024.pdf. Acesso em: 14 mar. 2025.

MAURICIO, Karina Courel. **Formação continuada de professores dos Centros de Educação Infantil: TEA conhecer para atuar.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstreams/1bbdf6ad-2907-49fa-b2ed-b809f114a1d4/download>. Acesso em: 14 mar. 2025.

MELONIO, Kennia Magdala de Sousa. **Intervenção precoce para crianças com transtorno do espectro autista na educação infantil: uma proposta para formação de professores.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/5786>. Acesso em: 14 mar. 2025.

MONTE, Márcia Mesquita. **Aquisição de linguagem em aluno/criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na perspectiva dos docentes: um estudo de caso.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/1611/5/Ok_marcia_mesquita_monte.pdf. Acesso em: 13 abr. 2024.

NOVO, Ana Lúcia Branco. **O professor e a função do semelhante: contribuições para a educação inclusiva.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Educação de São Paulo, São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48138/tde-21102024-125506/publico/ANA_LUCIA_BRANCO_NOVO_rev.pdf. Acesso em: 14 mar. 2025.

POLYCARPO, Emanuelle Lopes Eugenio. **Docentes e inclusão escolar: desafios em realizar práticas pedagógicas e intervenções com as pessoas com TEA.** Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/bitstream/handle/39430/1/Emanuelle%20Lopes%20Eugenio%20Polycarpo.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2024.

RIBAS, Luana de Melo. **O processo criador da criança com autismo em espaços brincantes: imaginação-emoção e o coletivo.** Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento Escolar) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: https://pgpde.unb.br/wp-content/uploads/2024/12/2021_LuanadeMeloRibas.pdf. Acesso em: 14 abr. 2024.

SOARES, Julio Cesar Pamplona. **Educação musical e autismo: concepções e ações docentes no projeto musicalização infantil de Blumenau/SC.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado De Santa Catarina – UDESC, Florianópolis. 2023. Disponível em: <https://repositorio-api.udesc.br/server/api/core/bitstreams/55132e92-de68-4294-960e-7671cc18dec0/content>. Acesso em: 14 mar. 2025.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. DOI: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08>. Acesso em: 14 mar. 2025.

25

ⁱ **Lilian Mari Sabidot**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9548-8456>

Três instâncias institucionais

Mestranda em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí – Univali. Pós – Graduação em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares em Educação Infantil e Séries Iniciais pela Faculdade Dom Bosco (2014), Graduação em Pedagogia pela Universidade do Contestado Campus Caçador, Membro do Grupo de Pesquisa Observatório de Políticas Educacionais. Bolsista FAPESC.

Contribuição na elaboração do manuscrito: autora da metade das seções, revisão e consolidação do texto.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5020124566369384>

E-mail: li.sabidot@gmail.com

ⁱⁱ **Regina Celia Linhares Hostins**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8676-2804>

Três instâncias institucionais

Doutora em educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006). Professora e pesquisadora do Programa de Pós – Graduação em Educação da universidade do Vale do Itajaí. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Observatório de Políticas Educacionais.

Contribuição na elaboração do manuscrito: orientadora da pesquisa e revisora.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3614416302948755>

E-mail: reginalh@univali.br

ⁱⁱⁱ **Suzana Neves de Souza Pereira**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4674-2499>

Três instâncias institucionais

Mestranda em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí – Univali (aluna especial), Pós- Graduada em EAD e as Novas Tecnologias Educacionais, pela UNICESUMAR. Licenciada em PEDAGOGIA pelo CENTRO UNIVERSITÁRIO AVANTIS - UNIAVAN (2020).

Contribuição na elaboração do manuscrito: autora da metade das seções, revisão e consolidação do texto.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5283545326877401>

E-mail: suzananspereira@gmail.com

Editora responsável: Genifer Andrade

26

Especialista *ad hoc*: Renata Meira Véras e Celma Regina Borghi Rodriguero.

Como citar este artigo (ABNT):

SABIDOT, Lilian Mari.; HOSTINS, Regina Celia Linhares.; PEREIRA, Suzana Neves de Souza. A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 7, e15640, 2025. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/15640>

Recebido em 2 de junho de 2025.

Aceito em 24 de agosto de 2025.

Publicado em 10 de outubro de 2025.